LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA PÚBLICA ATRAVÉS DA POESIA

SILVA, Maria dos Anjos Prado (PIBEX – UEMS).

AREDES, Alaíde Pereira Japecanga

Estudante do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Nova Andradina – MS; E-mail: maria.betel@yahoo.com.br. Bolsista do PIBEX – UEMS

Professora do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Nova Andradina – MS; E-mail: japecanga@uems.br

Área Temática da Extensão

Educação e cultura.

Resumo

O aludido projeto faz parte do projeto de extensão “Centro de Literatura Infanto-Juvenil: incentivando a leitura e escrita na escola”, coordenado pela Profª. Drª. Alaíde Pereira Japecanga Aredes. O mesmo acontece na Escola Municipal Profª Efantina de Quadros, na cidade de Nova Andradina desde 2004. Desta proposta maior, surgiu a idéia de trabalhar o projeto de extensão voltado para a Leitura e Escrita na escola pública através da poesia. Pretende-se recuperar e incentivar o gosto por poesias nos alunos da referida escola. Vemos na poesia uma forma prazerosa de trabalhar a aprendizagem da leitura e da escrita. Percebe-se que nesta fase da vida, ou seja, pré adolescência, adolescência e no começo da juventude, a adoração por poesias é uma realidade. Assim se justifica esta nossa caminhada.

Palavras-Chave: Poesia. Educação. Leitura. Escrita.

Introdução

Atualmente as crianças e adolescentes requerem maior atenção e incentivo no processo de ensino e aprendizagem.

O contato com a Escola Municipal Profª Efantina de Quadros, localizada no Município de Nova Andradina deu-se através do Projeto Centro de Literatura Infanto-Juvenil implantado em 2004. A escola localiza-se na periferia da cidade, e atende 965 alunos do Ensino Fundamental: séries iniciais, finais e EJA. Trabalhamos com quatro turmas do 2º ano com 95 alunos. São alunos de classe baixa e com dificuldades na aprendizagem, de modo geral. A escola acolheu o projeto com muito carinho e nos deu um sugestão, que poderia, em princípio, fugir um pouco da realidade do projeto que o acampa, que é o Centro de Literatura. Isto é, através da direção e coordenação, recebeu-se a proposta de trabalhar mais com a alfabetização

dos alunos do 2º ano. Nesse sentido, o trabalho com poesias ficou um tanto prejudicado, podendo e devendo ser trabalhado no segundo semestre de 2011. Dessa forma, o trabalho ora desenvolvido na Escola Municipal Profª Efantina de Quadros, visa, portanto, auxiliar os alunos na alfabetização. Fizemos uma adaptação no primeiro semestre. Trabalhamos com as quatro turmas do 2º ano. A poesia, que é nosso objetivo maior foi pouco trabalhada, como salientado acima, mas pretendemos retomar com força esta questão no segundo semestre. Vale enfatizar, que mesmo assim, o trabalho que desenvolvemos, nos deu uma bagagem cultural muito grande, estamos ensinando e aprendendo ao mesmo tempo com aqueles pequenos seres humanos. Vemos resultados plausíveis, que serão enfocados mais abaixo. Dessa forma, espera-se que a clientela envolvida veja na leitura e na escrita a possibilidade de uma real vivência de sua cidadania. Paraphraseando Paulo Freire (1996), a leitura e a escrita são dois elementos fundamentais para que o indivíduo recupere a humanização que fora “roubada” pelo sistema capitalista. E é isso que estamos tentando fazer naquela escola, o que não é uma tarefa fácil, em virtude do contexto em que estamos inseridos.

Material e Métodos

Os encontros são semanais: segunda-feira período vespertino e terça-feira período matutino. É uma oportunidade para atendimento, diante das dificuldades dos alunos. Utilizamos cartazes, livros didáticos, quadro negro, jogos, poesias e poemas, livros de histórias infantis, elementos da natureza e um pouco da história pessoal. Deixamos à disposição dos alunos poemas para serem lidos e através deles auxiliamos na leitura e escrita na alfabetização. Nas segundas-feiras, atendemos os alunos individualmente, no turno normal junto ao professor titular. Nas terças-feiras, atendemos um grupo menor em duas turmas de 10 alunos cada. Com o grupo menor, percebemos e trabalhamos a dificuldade dos alunos em assimilar o som das letras individualizadas e que junto às vogais tem outro som, para formar as sílabas e palavras.

Demos nomes às consoantes e vogais do alfabeto como, por exemplo, a letra “ B” que tem por nome “be” e unida a vogal/letra “a” tem por nome “ba”, a letra “c” que tem por nome “ce” mas que unida à vogal “a” tem por nome e som de “ca”. Ao brincar dando nome às letras eles assimilaram e passaram a ler não por seqüência, em coro ou decoração, mas por assimilar os fonemas/som dos sinais gráficos. Isso para nós, é muito gratificante, está e muito valendo a pena.

Resultados/Discussões

Ao realizar os trabalhos em sala de aula com o professor e no contraturno com turmas menores, percebemos um meio de aprendizagem: dar nome às letras do alfabeto e ajudá-los a perceber a diferença dos sons. Com isso, já conseguem ler e escrever as sílabas e lê-las com mais facilidade. Alguns alunos foram dispensados do reforço por estarem lendo as letras e sílabas sem dificuldade. Ao extrair palavras das histórias e poemas, identificam as famílias silábicas, fazem ligação das palavras com situações ou objetos do cotidiano.

Foi muito gratificante atender aos alunos, dar “nome” às letras e perceber que eles aprenderam “brincando” a ler e escrever as letras, sílabas e palavras.

A Escola está localizada numa periferia. Deparamo-nos com o perfil dos alunos com extrema dificuldade na aprendizagem, hiperatividade, baixa auto-estima. Utilizamos nas aulas e atendimentos a escuta, leitura e releitura de histórias e poemas, interação em atividades com jogos de alfabetização.

Nesse processo, detectamos dificuldades na fala, que compromete a aprendizagem e levamos ao conhecimento da Escola.

Desse modo, os resultados tem sido satisfatórios, na medida em que existem crianças que lêem e escrevem fluentemente, considerando o perfil e que são alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Praticamente, todos os alunos envolvidos obtiveram bons resultados na aprendizagem da leitura e da escrita. Alguns ainda estão com dificuldades, mais ou menos em torno de 15, mas muitos dispostos a sair daquela condição. Por outro lado, alguns já avançaram tanto que já não freqüentam o projeto, estão somente no turno normal.

Considerações finais

Mediante o trabalho realizado nas quatro turmas do 2º ano da Escola Efantina de Quadros, é perceptível o crescimento na aprendizagem, interação em sala de aula, percepção de si e do outro. Através desse atendimento individualizado, proporcionamos maior auto-estima e aprendizagem da língua escrita e falada. Portanto, estamos diante de uma realidade vivenciada por nós que mostra que é possível sim uma escola mais focada na aprendizagem da leitura e da escrita voltadas para a formação desta cidadania. O entusiasmo é grande. A luta continua em prol de uma sociedade melhor. Temos a consciência de que é uma pequena contribuição, mas que está sendo uma experiência muito significativa para a nossa formação e para a formação dos alunos envolvidos.

Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.